


---

Licenciatura Plena em Pedagogia

---

**Ana Carolina Silva dos Reis**

**O PAPEL DAS EMOÇÕES DOS ALUNOS E  
PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM**



Rio Claro - SP  
2024

Ana Carolina Silva dos Reis

**O PAPEL DAS EMOÇÕES DOS ALUNOS E PROFESSORES NO  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Fábio Caires Correia

Rio Claro - SP  
2024

R375p

Reis, Ana Carolina Silva dos

O PAPEL DAS EMOÇÕES DOS ALUNOS E PROFESSORES  
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM / Ana Carolina  
Silva dos Reis. -- Rio Claro, 2024

22 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências,  
Rio Claro

Orientador: Fábio Caires Correia

1. Emoção. 2. Aprendizagem. 3. Ensino. I. Título.

Ana Carolina Silva dos Reis

## **O PAPEL DAS EMOÇÕES DOS ALUNOS E PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fábio Caires Correia

Prof. Dr. Rinaldo Corrêa

Prof. Dr. Oneide Perius

Aprovado em: 11 de Novembro de 2024

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família, em especial minha mãe Hélia Manoela Silva dos Reis, meu pai André Luis dos Reis e meu irmão Thiago Augusto Silva dos Reis que sempre me apoiaram, estiveram comigo e me ouviram durante todos esses anos de graduação.

Agradeço também ao meu namorado Caio Marcelo, meu parceiro para tudo e meu porto seguro, que esteve sempre ao meu lado me apoiando e incentivando para que eu me formasse e seguisse meus sonhos.

Agradeço a Deus por toda força, impulso para continuar, por ter me dado saúde e discernimento, sem dúvidas sem ele nada seria possível.

Deixo meu sincero agradecimento ao meu orientador Fabio Caires Correia, que mesmo sem me conhecer inicialmente, confiou em mim e me orientou durante todo esse processo.

Agradeço aos meus amigos de escola: Bianca e Gustavo, que me ouviram por anos falar sobre meu sonho e me incentivaram a estar aqui e ir até o fim.

Aos meus amigos da Unesp Luiza Coelho Penati, Lorena Ramos, Lucas Araújo, Juliano Reis, Alice Crisp, Gabriel Soleira, Patrick Perete, Clara Alleoni e outros que não caberia mencionar o nome de todos, que sem dúvidas fizeram o processo ser mais tranquilo e viveram essa caminhada comigo, deixo meus agradecimentos! Sem vocês eu não conseguiria chegar até aqui.

E por último,mas não menos importante, fechando com chave de ouro os agradecimentos, agradeço a Unesp como um todo, principalmente os docentes que me ajudaram a construir o conhecimento ao longo desses quatro anos.

**“Educar a mente sem educar o coração não é educação”.**

**Aristóteles**

## RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem, que vai além da aquisição de conhecimento, se mescla com fatores emocionais que podem afetar significativamente o desempenho escolar e o bem-estar de alunos e professores. O dia a dia gira em torno de emoções como motivação, engajamento, capacidade de realização e outros que estão presentes e são cruciais para que a dinâmica escolar siga seu curso natural. Compreender como as emoções afetam a aprendizagem pode trazer diversos caminhos e estratégias para criar um ambiente mais emocionalmente controlado. Esse presente estudo, portanto, busca trazer a relação entre emoção e aprendizagem, relação entre professor-aluno, como as emoções podem influenciar no desenvolvimento integral do aluno e a importância da relação entre família e escola. O estudo desse tema é de extrema importância para que haja um ambiente mais emocionalmente controlado, favorável à aprendizagem e que beneficie a todos durante todo o processo educacional como um todo.

**Palavras-chave:** Emoção; Aprendizagem; Alunos; Professores .

## **ABSTRACT**

The teaching and learning process, which goes beyond the acquisition of knowledge, is mixed with emotional factors that can significantly affect academic performance and the well-being of students and teachers. Everyday life revolves around emotions such as motivation, engagement, ability to achieve and others that are present and crucial for school dynamics to follow their natural course. Understanding how emotions affect learning can provide different paths and strategies to create a more emotionally controlled environment. This present study, therefore, seeks to bring out the relationship between emotion and learning, the relationship between teacher-student, how emotions can influence the student's integral development and the importance of the relationship between family and school. The study of this topic is extremely important for that there is a more emotionally controlled environment, favorable to learning and that benefits everyone throughout the educational process as a whole.

**Keywords:** Emotion; Learning; Students; Teachers.

**Title in english:** The role of students' and teachers' emotions in the teaching-learning process.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
REFERÊNCIAS.....	19

## 1 INTRODUÇÃO

As emoções começaram a ser discutidas na Antiguidade com o Aristóteles (384-322 a.C), por meio da obra “Retórica”, escrito por volta de 335 a.C., que discute acerca das emoções como comportamento humano e diz que as emoções influenciam em nosso modo de pensar, influenciando nas nossas escolhas e decisões. Já na Idade Moderna, por volta do século XVII, René Descartes procurou entender por meio da obra: “As paixões da alma”, escrito em 1649, como age o corpo e a mente. Esses pensadores abriram os caminhos, se assim podemos dizer, para que mais adiante existissem mais estudos sobre o tema e que fossem mais avançados.

Na atualidade, o pioneiro é Daniel Goleman. Nascido em 17 de março de 1946, o norte-americano Goleman é considerado o pai da inteligência emocional. Em 1995 o autor escreveu e publicou sua obra denominada: “ Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than Iq”, que foi traduzido em 1996 para o português. Nesse livro, ele argumenta que o sucesso humano depende da capacidade cognitiva e controle emocional que a pessoa tem.

Já no contexto educacional , quem começou a tratar acerca da educação socioemocional foi os Estados Unidos, em 1990 no movimento SEL ( Social and Emotional Learning). Podemos perceber, que apesar dos estudos terem começado cedo, as discussões no contexto educacional começaram recentemente, portanto ainda estão em pequena quantidade. O presente estudo discorre sobre essa questão que apesar de parecer algo já enraizado a tempos, é perceptível que pouco se discute ou se difunde sobre o assunto na atualidade, o que faz com que não haja uma base bem definida ou um apoio ao desenvolvimento total do aluno em todas as suas vertentes.

No Brasil, Fonseca (2016) traz, em outras palavras, que as emoções trazem um caminho sobre o que está acontecendo com a pessoa, seja internamente ou externamente. Aprender e entender a emoção que está sentindo, sem dúvidas é crucial para que haja um maior desenvolvimento pessoal e da aprendizagem, visto que a aprendizagem depende do bem-estar. Devemos também nos atentar ao fato

que Fonseca (2016) traz acerca de ser na escola que as crianças experimentam, algumas emoções pela primeira vez. É no período escolar, principalmente, que se as emoções não forem bem gerenciadas podem vir a gerar problemas mais sérios como ansiedade, depressão, desmotivação e outros que afetam não só a aprendizagem mas a vida como um todo.

“Goleman (2001) defende que possuímos duas mentes: a racional e a emocional.” Silva e Duarte (2012, p.5).

Essa citação nos faz refletir e entender que enquanto a mente racional traz o pensamento lógico a mente emocional traz a parte das emoções, tanto a sua quanto a do outro, podendo ser concluída com o fato de ter que haver um equilíbrio. Trazendo para o contexto educacional, portanto, cabe ao educador se atentar às emoções e procurar alguma maneira de controlar isso para que haja melhor aproveitamento das aulas e do aprendizado. Todas as emoções são importantes para que se tenha um ser desenvolvido integralmente.

Notar a importância das emoções em todos os âmbitos é importante, especialmente, no nosso caso, na educação. Se faz clara a necessidade, portanto, de abordar o tema na escola, já que é lá onde as crianças começam a ter contato com a vida social e com pressões externas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O papel das emoções é fundamental nas atitudes e respostas dos seres humanos, influenciando nossa reação diante de diferentes circunstâncias e ambientes. Compreender essas emoções é crucial em áreas como psicologia e educação, já que impactam não só nossa saúde mental, mas também têm repercussões físicas.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2008), as emoções são expressões de afeto acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado ou, às vezes, muito aguardado, fantasiado. Nas emoções é possível observar a relação entre os afetos e a expressão corporal. As reações orgânicas presentes na emoção fogem ao controle do indivíduo. (apud. CEZAR; VASCONCELOS, 2016)

Devemos compreender a partir de que momento as emoções entram no nosso cotidiano. Camargo (1999) traz que as emoções são a primeira forma de comunicação com o mundo, seria como uma espécie de pré-linguagem, onde seria possível entender a necessidade individual apenas pela emoção. Um bebê, por exemplo, se comunica através das emoções com o adulto e espera ser entendido para que seja suprido aquela necessidade do momento. Devemos entender que as emoções constituem o sujeito em todas as suas vertentes. Podemos dizer que elas permeiam o processo de desenvolvimento de modo com que influencia as relações interpessoais, a forma como vemos determinadas situações, a aprendizagem e muitos outros momentos. Assim como Volpi (2014) diz em seus estudos, há etapas de desenvolvimento emocional que devem ser passadas com êxito para que durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento em sua totalidade, o indivíduo passe sem ter problemas, a medida que algum estresse ou momento pode deixar marcas profundas a serem levadas para o resto da vida. Portanto, fica entendido que devemos cuidar das emoções e cultivá-las da melhor forma para que não haja maiores problemas no futuro, isso desde a primeira infância.

Quanto maior o suporte emocional às crianças, maior será o desenvolvimento das habilidades sociais, ao mesmo tempo maior será o desempenho acadêmico e capacidade de resolução de problemas. Quando em sua fase escolar, nota-se a importância do educador nesse momento, devendo estar atento às emoções e

devendo proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que haja uma comunicação e uma troca de experiências ainda maior.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, criada em 1996, a criança passa cerca de 800 horas dentro da escola, divididas em 200 dias letivos. Isso faz com que a criança se desenvolva de forma integral e a maior parte do tempo, na escola (principalmente casos de escolas que têm ensino integral). Portanto, reforça ainda mais a importância de estar trabalhando as emoções em sala de aula.

Aprendizagem, no dicionário Michaelis, se refere ao processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura. Esse novo conteúdo poderá modificar aquele já existente, dando-lhe outros significados, sendo essa considerada significativa. Já do ponto de vista da neurociência, Costa (2023) traz que é um processo que envolve funções nervosas superiores (atenção, memória, emoções, motivação e funções executivas, podendo ter ou não relações com outras funções cerebrais que possibilitam o processamento dessas informações. De acordo com Cosenza e Guerra (2011) citado por Costa (2023, p.4), a aprendizagem está ligada ao significado de neuroplasticidade que seria a capacidade do ser humano de fazer ou desfazer ligações entre neurônios, também chamadas sinapses, como consequência das interações constantes com o ambiente externo e interno do corpo. Entende-se, portanto, o quanto a aprendizagem pode ser modificada de acordo com vivências e estímulos. A exposição a diferentes estímulos, sejam eles sensoriais, emocionais ou cognitivos, pode influenciar significativamente a forma como a informação é processada e armazenada no cérebro. Do ponto de vista educacional, cabe ao educador ou educadora, proporcionar um ambiente saudável e com estímulos para que a aprendizagem seja criada de forma afetiva. Para que haja um maior aproveitamento e um maior uso dos estímulos, devemos nos atentar à formação dos educadores que estão em sala de aula, garantindo que estejam preparados para criar um ambiente saudável e propício para a aprendizagem.

De acordo com o Censo Escolar de 2023, as matrículas para ensino integral na educação básica ficam em torno de 21,9% do percentual, ficando próximo a meta do PNE (Plano Nacional de Educação). O PNE, instituído pela Lei 13.005/2014, estabelece diretrizes que devem guiar a educação, dentre essas metas, traz na meta de número 6 que deve oferecer educação integral em no mínimo 50% das escolas

públicas a fim de atender cerca de 25% dos alunos da educação básica. Para que essa meta seja alcançada, diversas outras características devem ser levadas em consideração como a infraestrutura das escolas e também a formação adequada dos educadores que acompanharão essas crianças, focando em uma formação continuada para que haja um ambiente com estímulos positivos fazendo com que os alunos tenham uma base que os ajude a crescer e se desenvolver preparados para desafios futuros. Isso inclui que haja uma interdisciplinaridade, promova a educação emocional e integral do aluno, utilizando metodologias que agreguem e ajudem no protagonismo de cada um.

Sabemos que além da escola exercer esse papel, sozinha ela não fará tudo. Cabe também aos responsáveis estarem envolvidos nesse desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que eles fazem parte do primeiro momento em que as emoções são manifestadas e seguem fazendo parte durante todo o desenvolvimento. Estar envolvido faz com que os responsáveis compreendam, entendam a importância e consigam entender as necessidades emocionais da criança ajudando a escola a proporcionar um ambiente acolhedor e seguro que complemente o trabalho feito na escola. Quando há essa relação entre escolas e responsáveis fica mais fácil entender as dificuldades, identificar e tratar possíveis problemas emocionais e comportamentais que possam afetar no desenvolvimento da criança.

Temos que compreender, que problemas emocionais e comportamentais não tratados geram um baixo rendimento acadêmico. Vemos diariamente em sala de aula, o quanto as emoções nos impede ou nos motiva a realizar determinada atividade. Assim como traz Soares 2018, muitas crianças deixam o medo tomar conta quando é solicitada alguma atividade e fazem isso por meio da frase “não sei fazer”, frase utilizada para esconder o medo de errar e talvez um discurso feito para si próprio se escondendo ou se camuflando de outros sentimentos que podem vir junto como por exemplo a frustração. Isso ocorre não só quando somos crianças, mas como adultos temos maior aprendizagem que nos ajuda a administrar melhor nossas emoções e pensamentos a fim de realizar a tarefa que precisamos. Temos a errada percepção, quando crianças, que os adultos, no caso, professores sabem de tudo. Isso porque em algum momento nos foi ensinado que devemos seguir o exemplo dos adultos e que eles tomam as decisões.

Essa percepção faz com que crie uma pressão maior em relação às crianças pois podem sentir a necessidade de superar expectativas que sejam criadas, aumentando a ansiedade, o medo de errar e o nervosismo. Levando esses pontos em consideração, amplia a necessidade das escolas em estarem dando o suporte que precisam, tendo em suas escolas psicólogos e podendo investir em programas de apoio emocional para que seja um ambiente realmente preocupado com a saúde emocional das crianças e dos educadores também, pois para o ambiente escolar estar emocionalmente saudável, todas as partes envolvidas devem estar equilibrados. Reconhecer esses pontos pode não ser fácil, mas é crucial para que haja o desenvolvimento integral do aluno e a melhoria do desempenho acadêmico.

Soares (2018, p.8) traz acerca da educação emocional de professores e alunos:

A educação emocional traz grande contribuição para a escola, apoiando professores(as) e alunos(as) no conhecimento das próprias emoções, no controle emocional, no reconhecimento de situações que se apresentam como estímulo para determinadas emoções que interferem no processo de ensino e aprendizagem, daí aprender a lidar com esses estímulos e com as respectivas emoções provocadas por eles.

Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante para a aprendizagem quanto o ensino da matemática e da leitura (Goleman,1995, p.288, tradução própria).<sup>1</sup>

Goleman argumenta em seus estudos que ser emocionalmente alfabetizado faz com que a pessoa se desenvolva emocionalmente e socialmente. Ser emocionalmente alfabetizado envolve a capacidade de reconhecer, gerenciar, compreender e expressar suas próprias emoções e também ser capaz de entender as emoções das pessoas que estão à sua volta e em todos os momentos vivenciados. Isso ajuda em todos os âmbitos da vida, desde o acadêmico até a vida cotidiana como um todo. Traz portanto a importância das emoções tanto quanto das disciplinas curriculares. O que também nos faz entender o quanto a empatia é importante para toda a vida, pois do mesmo jeito que temos emoções o nosso próximo também tem.

A educação socioemocional é trazida pela Base Nacional Comum Curricular, de 2018, como competência necessária para todos os estudantes. Segundo a

---

<sup>1</sup> No original: *“Being emotionally literate is as important for learning as instruction in math and reading” - Goleman, 1995.*

BNCC, todas as habilidades, incluindo as socioemocionais, fazem parte do desenvolvimento integral do aluno, pois abrange aspectos necessários para se autoconhecer, controlar suas emoções, tomar decisões e ter um relacionamento bom com as outras pessoas, isso ocorre porque no documento não são valorizadas apenas habilidades acadêmicas e sim todas as habilidades que fazem parte da vida em sociedade. Todas essas habilidades em união se tornam essenciais para que o aluno entenda as necessidades e a complexidade do mundo em que vivemos, a ponto de ser emocionalmente forte para lidar com o que precisar. Contudo, o questionamento que fica é se a BNCC realmente é efetiva nesse quesito, pois a maneira com que traz a educação socioemocional deixaria os alunos “moldados” à medida que não teria um atendimento individualizado para eles e sim atividades em que todos acabariam desenvolvendo praticamente da mesma maneira. Enfatizaria, portanto, uma espécie de padrão que não atingiria o verdadeiro desenvolvimento e crescimento pessoal fazendo com que o aluno não seja o responsável pelo seu processo e sim o sistema.

Devemos nos atentar também, que a vida dos alunos e dos professores, não se baseia apenas à escola e que muitos podem passar por problemas pessoais que podem fazer a total diferença no processo de aprendizagem. A experiência cotidiana pode ser baseada em problemas familiares, emocionais ou até mesmo sociais, que podem interferir na qualidade do ensino, na questão dos professores e na qualidade da aprendizagem, na questão dos alunos. Isso faz com que seja notável a importância das escolas não pensarem apenas nas habilidades acadêmicas a serem desenvolvidas e pensar numa aprendizagem integral. Sendo assim, ter um auxílio, dar suporte e planejar aulas de desenvolvimento pessoal ligada às emoções, pode dar uma base necessária para que consigam lidar com essas questões que podem estar passando.

Devemos entender que o que nos faz humanos é a sensibilidade e partindo desse pressuposto, devemos exercer isso em todos os âmbitos da nossa vida. É possível entender que as emoções são extremamente importantes, mas outro questionamento que fica é se a escola tem tempo para isso. Não que não haja tempo, mas ela se organiza para isso? Ela consegue lidar com isso?. Geralmente as grades curriculares já são fechadas, os materiais didáticos são extremamente conteudistas e não há tempo para que parem, falem e discutam acerca de assuntos que acabam saindo do “script” criado pelas editoras. Mas ao mesmo tempo,

precisamos reconsiderar a questão da sensibilidade e para entender que só ir e “depositar” conteúdo para que os alunos aprendam não é a melhor maneira disso acontecer e não estaria ocorrendo também o desenvolvimento integral do aluno. Se o professor tirar um tempo para ouvir, dialogar, acolher esses sentimentos, se adaptar a essas necessidades e conseguir conciliar isso com o material didático para haver também a aprendizagem dos conteúdos, sem dúvidas será muito mais enriquecedor para o processo de aprendizagem do aluno. Isso porque ficaria muito mais flexível e mostraria um lado da educação que o aluno pode não ter vivido ainda. Quando o professor consegue conciliar os conteúdos a sensibilidade, escuta, discussões e diálogo, o ambiente fica propício pro desenvolvimento do aluno. Faz com que os alunos aprendam e façam o preparo para a vida, ensina a lidar e enfrentar os problemas que possam vir a ocorrer. Isso tudo pode se resumir a frase de uma ideia de Aristóteles adaptada no ano de 1991, que diz: “Educar a mente sem educar o coração não é educação”. Nesse contexto, entende-se que devemos compreender as emoções e o momento que o aluno passa para que haja maior entendimento do processo educativo daquela criança.

Fonseca (2016) traz a perspectiva de que as emoções são fontes essenciais de aprendizagem à medida que elas influenciam nas escolhas, partindo do pressuposto de que escolhemos o que nos faz bem e evitamos o que nos causaria mal-estar ou nos tiraria da zona de conforto. Essa perspectiva nos mostra que a aprendizagem e as escolhas partem do emocional juntamente com o racional para a tomada de decisões.

Falar sobre emoções é difícil para nós adultos pois muitas vezes reprimimos o que estamos sentindo por pressão do meio em que vivemos e pelo medo de expressar emoções ruins, mas temos total consciência que isso pode afetar ainda mais nosso modo de vida e como lidamos com o próximo. Se pensarmos nas crianças, o processo se torna ainda mais desafiador pois durante o desenvolvimento emocional as crianças, muitas vezes, acabam não sabendo utilizar palavras para expressar o que estão sentindo. Isso tudo pode gerar sentimentos como frustração, decepção e comportamentos diferentes dos habituais. Portanto, se torna indispensável que o adulto aprenda a gerir seus próprios sentimentos para que possam auxiliar as crianças a administrar os sentimentos delas.

Há algumas maneiras para ensinar as crianças sobre emoções desde cedo, como por exemplo filmes infantis. A Disney lançou alguns filmes voltados ao público infantil, que tratam sobre as emoções e trazem grandes reflexões. Como exemplos temos o filme *Divertidamente* (2015), onde a Riley mostra como são as emoções dentro de sua mente enquanto passa por situações dentro da escola. O filme retrata como as emoções controlam o comportamento e como influenciam em nossas decisões, moldando nossas experiências de acordo com o que sentimos. Seguindo nessa mesma linha, lançou também o filme *Red: Crescer é uma fera* (2022), onde a personagem principal, chamada Mei Lee, uma adolescente, acaba se transformando em um grande panda laranja quando se sente muito nervosa.

Além da cinematografia, é possível encontrar diversos livros que tratam sobre o tema e são uma ótima maneira de incluir a leitura no dia a dia, fortalecendo ainda mais o tema a ser estudado. Como exemplo, trago o livro: *Pedro vira Porco-Espinho* (2017), lançado na coleção do banco Itaú na intenção de incluir o hábito da leitura na vida das crianças, onde Pedro mostra momentos em que fica irritado ou estressado. Tendo essa postura em sala, pode abrir uma discussão que traz pontos de vista diferentes sobre o mesmo filme ou leitura.

Pode-se aderir também hábitos musicais voltados ao tema como a música: *Tudo que é sentimento do Mundo Bitá*, que traz as emoções de forma descontraída e de fácil entendimento para as crianças.

Diante disso, devemos nos atentar aos sentimentos bons mas principalmente aos ruins que merecem uma atenção redobrada. Emoções como tristeza, raiva, angústia e medo podem, se mal gerenciadas, gerar problemas mais sérios como a depressão e ansiedade, que não só afetariam a aprendizagem mas também a vida como um todo. Portanto, manter o olhar atento ao comportamento das crianças fará com que possa possibilitar uma qualidade de vida melhor e pautada em um bom gerenciamento das emoções. Ao identificar sinais de dificuldades emocionais mais persistentes, não devemos descartar o encaminhamento da criança a um profissional qualificado, ou seja, um psicólogo.

Sendo assim, devemos compreender que estamos todos envolvidos em prol de um bem maior: a aprendizagem das nossas crianças. A interação entre todos que ajudam nesse processo, faz com que o processo seja completo. Quando todos

trabalham juntos faz com que se sintam mais apoiadas e seguras a ponto de desenvolver ainda mais as habilidades fundamentais e previstas.

### **3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste presente trabalho, foi de suma importância entender o papel que as emoções desempenham no processo de formação do ser humano como um todo, levando em consideração que influenciam diretamente no nosso dia a dia e nossas decisões. Desde Aristóteles, Descartes, até as teorias mais atualizadas, se tem o quanto é essencial as emoções em todas as vertentes da vida.

Na educação, está ligada profundamente ao processo de aprendizagem. Como discutido anteriormente, as emoções, portanto, estão em nosso ser desde nossa existência. Primeiramente em emoções pouco desenvolvidas porém, não menos importantes. Logo, se faz necessário o suporte da família no primeiro momento e em época de escolarização, o suporte do educador para que haja um desenvolvimento integral do aluno.

A implementação do socioemocional das escolas, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforça a necessidade de estar atento nesse aspecto na educação, mas ao mesmo tempo, a necessidade de questionar se as práticas adotadas estão de fato contribuindo para o desenvolvimento individualizado e efetivo ou se ainda há muito a ser desenvolvido no âmbito curricular.

Conclui-se que cabe à escola, juntamente com a família, promover um ambiente emocionalmente equilibrado e saudável, para favorecer o desenvolvimento integral. É importante não só no âmbito escolar mas também na vida como um todo, pois ajudaria a enfrentar os desafios de forma mais equilibrada. Na educação, deve-se ter esse olhar cuidadoso com as emoções para contribuir com a formação dos indivíduos, possibilitando que estejam preparados para todos os tipos de desafios que podem ter que vivenciar.

## REFERÊNCIAS

BRAVO, Rodrigo. Arte da Retórica. Editora Madamu, 2020. Disponível em: [https://cdn.awsli.com.br/596/596471/arquivos/arte\\_da\\_retorica\\_amostra\\_madamu2023.pdf](https://cdn.awsli.com.br/596/596471/arquivos/arte_da_retorica_amostra_madamu2023.pdf).

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra desenvolvimento emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 20/07/2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Michaelis. (n.d.). *Dicionário Michaelis: Definição de aprendizagem*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=Aprendizagem>

COSTA, Raquel Lima Silva. Neurociência e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, 29 jul. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

CAMARGO, Denise de. EMOÇÃO, PRIMEIRA FORMA DE COMUNICAÇÃO. Revista UFPR, jan. 1999. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/7657/5460#:~:text=A%20emo%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20primeira,manifesta%C3%A7%C3%B5es%20ps%C3%ADquicas%20s%C3%A3o%20express%C3%B5es%20emocionais>.

GOLEMAN, Daniel. Bantam Book. Emotional Intelligence, 1995. Disponível: <https://asantelim.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/daniel-goleman-emotional-intelligence.pdf>.

SOARES, Lupercia Jeane. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS EMOÇÕES DOS(AS) APRENDIZES NA SALA DE AULA. V Congresso Nacional da Educação, 2018. Disponível: [https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA18\\_ID2943\\_17092018162917.pdf](https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID2943_17092018162917.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FONSECA, Vitor da. IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM NEUROPSICOPEDAGÓGICA. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/505/importancia-das-emocoes-na-aprendizagem--uma-abordagem-neuropsicopedagogica#:~:text=As%20emo%C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o%20uma%20fonte,em%20que%20se%20sintam%20mal>.

RED: CRESCER É UMA FERA. Domee Shi. Pixar Animation Studios. Walt Disney, 2022.

DIVERTIDAMENTE. Pete Docter. Pixar Animation Studios. Walt Disney, 2015.

TOKITAKA, Janaina. Pedro Vira Porco Espinho. Itaú - Leia para uma criança, 2017. Disponível: [https://www.bofete.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/a\\_49\\_2\\_8\\_09062020145701.pdf](https://www.bofete.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/a_49_2_8_09062020145701.pdf). Acesso em: 13 ago. 2024.

ÉTICA A NICÔMACO. Edisciplinas da USP, 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5660574/mod\\_resource/content/1/Etica%20a%20Nicomaco%20%28Aristoteles%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5660574/mod_resource/content/1/Etica%20a%20Nicomaco%20%28Aristoteles%29.pdf).